

003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): (10h37min) Temos 28 participantes *on-line*, mais o público presente no plenário, cumprimento a todos, especialmente nossos secretários Coronel Mário Ikeda, da Secretária Municipal de Segurança; Vicente Perroni, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Rodrigo Lorenzoni, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo; Ver. Leonel Radde, Ver. Ramiro Rosário, Ver.ª Comandante Nádia.

Vereador Leonel Radde (PT): Presidente, queria fazer uma colocação, como os professores e professoras do contrato emergencial estão nos acompanhando nesta reunião, só para ter uma percepção de como está a redação legislativa, se há alguma informação para repassar para os professores e professoras.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Perfeito. A assessoria da CCJ acabou de informar que ainda não chegou e que recém entrou o processo. Entrado o processo, na sequência do termino da nossa reunião já encaminharemos o despacho para resolver isso e poder andar.

Vereador Leonel Radde (PT): A gente tem uma previsão de tempo?

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): O dia de hoje.

Vereador Leonel Radde (PT): Já vai à votação?

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Nesse caso, nós podemos, inclusive, fazer uma votação por assinatura por acordo de todos os membros da comissão e dar andamento.

Vereador Leonel Radde (PT): Perfeito. Professores e professoras, está resolvido e hoje mesmo a CCJ fará o trâmite na Casa. Obrigado, presidente.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Quero agradecer, enquanto presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a participação de todos nesta reunião. A nossa ideia nesta reunião temática é justamente discutir o tema do bairro Moinhos de Vento que já foi fruto tanto de projeto de lei quanto de várias reclamações de moradores e empreendedores de bairro. Vários vereadores, empreendedores e cidadãos do bairro se manifestaram a respeito de problemas que têm ocorrido de perturbação de ordem pública no bairro Moinhos de Vento dos mais diversos, seja de horário, seja de barulho, enfim. A Secretaria Municipal de Segurança, aqui representado pelo secretário Coronel Ikeda, já vem atuando nesse sentido, no último final de semana já teve uma operação que vai poder falar um pouco mais a vocês. E, na sequência, a gente pode ouvir a todos para que possamos dar o melhor encaminhamento para essa temática que é, sem dúvida, de interesse da cidade e de interesse de todos os membros desta comissão que é a comissão que também avalia os processos que chegam na Casa.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Muito obrigado, colega Ver. Felipe Camozzato e todos os membros da CCJ, todas as pessoas que participam hoje aqui, de forma presencial e virtual – claro que aumenta nosso desafio logístico de poder conciliar os dois mundos, o virtual e o presencial, mas tenho certeza de que vamos conseguir nos entender. Primeiro ponto que acho fundamental colocarmos aqui, o primeiro objetivo dessa discussão foi cumprido, secretários Perroni e Coronel Ikeda, que foi colocar o bode na sala. Nós temos um problema no bairro Moinhos de Vento, problema que os moradores, os empreendedores da região e seus frequentadores, ou pelo menos, os frequentadores que fazem bom uso dos espaços da região, identificam: ao longo de mais de um ano, vem se agravando e se intensificando as algazarras, as balbúrdias nas noites do bairro Moinhos de Vento, muito especialmente na Rua Padre Chagas e nas suas proximidades. No ano passado, ainda em 2020, há mais de sete meses, em contato com moradores, com empreendedores na região, nós buscamos, presidente Camozzato, – como disse antes – colocar o bode na sala, que significa partir de um ponto de discussão, de um ponto mínimo, de uma proposta mínima, para que nós pudéssemos avançar num debate, obviamente com as partes interessadas, um debate, obviamente, com a Câmara de Vereadores e também com o Poder Executivo,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

para que a gente pudesse verificar quais pontos poderemos aplicar no Moinhos de Vento e quais pontos que nós devemos, por hora, recuar ou simplesmente não avançar. Certamente, quero aqui deixar bem claro para muitos de vocês – talvez alguns tenham recebido o convite na seguinte provocação: “Olha, precisamos nos fazer presente na reunião para fazer pressão para tirar determinada proposta de jogo”. Quero dizer que quem fez esse tipo de proposta, no mínimo, está mal informado, porque o tema ainda está sendo debatido. Esta reunião com vocês aqui aconteceria de qualquer forma, assim como já aconteceu diversas outras reuniões também, tanto com as partes interessadas do Poder Executivo, as partes envolvidas, como também com moradores, empreendedores da região do Moinhos de Vento. Então, a proposta que está sendo colocada aqui não está engessada, não é uma proposta que está pronta, lacrada; não, ela ainda está sendo debatida com a comunidade, com a sociedade, com todos os interessados. Eu vou pedir, presidente Camozzato, para que a gente possa colocar uma breve apresentação desta proposta inicial – Agora teremos a oportunidade de seguir aprimorando-a, em conjunto com todo o conhecimento técnico, toda a *expertise* do secretário Coronel Ikeda, do secretário Perroni, de todos vocês, para que a gente possa verificar quais pontos são cabíveis, em que poderemos avançar. Façamos aqui uma reunião leve, uma reunião propositiva – todos estamos na mesma tempestade; podemos até, eventualmente, não estarmos nos mesmos barcos, mas tenho certeza de que estamos na mesma tempestade, enfrentando esse problema, querendo uma solução, passando por ela para tempos de mais bonança e calma no bairro Moinhos de Vento. Como eu disse a vocês, o projeto foi apresentado em 2020, e hoje inclusive foi modificado na sua burocracia de tramitação. O que significa isso? O que propusemos inicialmente era um projeto de lei, baseado em um decreto municipal de 2018, que, com seus erros e acertos, não solucionou o problema do bairro Cidade Baixa, mas minimizou muito os pontos de conflito, o que é reconhecido, tanto por moradores, quanto por empreendedores do bairro Cidade Baixa. Foi feito lá através de um decreto municipal; a proposta inicial foi feita – com o Moinhos de Vento – através de um projeto de lei, mas, justamente, devido ao entendimento de que este tema deve ser regulamentado através de decreto, para que possamos ter uma maior flexibilidade na atuação ou na aplicação das normas aqui colocadas, nós fizemos alteração de projeto de lei para projeto de indicação. O que significa isso? Ele seguirá tramitando dentro da Câmara de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

Vereadores, onde será analisado, mas se transforma numa proposta efetiva ao Poder Executivo, Prefeitura de Porto Alegre, para que a gente possa ter, então, uma regulamentação destas normas, através de decreto municipal, e, assim, se eventualmente alguma destas normas não estiver funcionando, não foi boa para o bairro, não foi boa para os moradores, não foi boa para os empreendedores, a gente consegue recuar de uma forma muito mais tranquila, de uma forma muito mais rápida, muito mais célere. Da mesma forma, se forem necessárias medidas talvez mais amargas, também poderão ser tomadas pelo Poder Executivo e regulamentá-las através de decreto municipal de uma forma muito mais célere. Nós fizemos essa transformação para projeto indicativo, já conta inclusive com a assinatura, portanto, a coautoria dos colegas Felipe Camozzato, Mari Pimentel, Comandante Nádia, o que demonstra que esse tema realmente está vivo e o que a gente deseja aqui é que possa evoluir dentro do Moinhos de Vento. Rapidamente, o projeto consiste, inicialmente era um PLL, como mencionei a vocês, busca o convívio harmônico entre todos no bairro Moinhos de Vento. Quando falo todos, significa todas as pessoas que fazem de fato a vida de um bairro, isso compõe moradores, consumidores, organizadores de eventos e proprietários de bares, restaurantes e similares. Ele estabelece algumas diretrizes de horário de funcionamento baseadas na experiência do bairro Cidade Baixa, flexibilizando, ampliando a atuação de alguns estabelecimentos com o objetivo de as pessoas permanecer mais tempo dentro dos estabelecimentos e, portanto, fazendo um desconvite, se podemos dizer assim, à permanência na rua. Importante reforçar aqui que, obviamente, os estabelecimentos devem cumprir toda a legislação municipal e, muito especialmente, o que diz respeito à poluição sonora. Proíbe a poluição sonora nas vias públicas no uso de amplificadores, equipamentos de sons em determinados horários até mesmo para que a gente não tenha um engessamento total aqui de uma eventual apresentação artística, até mesmo da parte de algum estabelecimento, mas fica proibido ao longo das 24 horas. Essa é a proposta inicial, repito, de veículos que são os chamados, os famosos pancadões que, infelizmente, têm acontecido e perturbado tanto a vida de quem empreende no bairro como quem mora no bairro. Comércio ambulante, a restrição do comércio ambulante também seguindo o modelo que aconteceu no bairro Cidade Baixa, para que a gente evite a comercialização indevida ou irregular de bebidas e afins nas ruas do bairro. Coordenação para eventos de rua; isso é muito importante também, pela primeira

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

vez, se colocar numa normativa dentro da cidade de Porto Alegre a previsão de corresponsabilidade, a previsão objetiva da responsabilidade de cada um dos atores na elaboração de grandes eventos, como é o caso do Dia de São Patrício, que ocorre tradicionalmente no bairro Moinhos de Vento, aqui estabelecendo responsabilidades objetivas dos seus organizadores, do poder público e também dos empreendimentos locais. Também trata da possibilidade de restrição de bebidas a serem vendidas no formato *take away*, que é aquele em que o estabelecimento vende a bebida para consumo na rua, mas não dentro do seu espaço ou nas suas mesas devidas. Aqui, desde o início, desde que o projeto era um PLL, era um projeto de lei, ele já era um projeto bastante flexível, pois ele já previa também que o poder público municipal, a Prefeitura, poderia autorizar, em casos especiais, exceções a essa lei desde que resguardado o motivo de interesse público. Obviamente, agora por uma legislação, na verdade, uma normativa, através de decreto municipal, isso ficará muito mais presente e muito mais célere. Em síntese, é isso. É um projeto bem objetivo, mas que traz aqui algumas medidas para serem discutidas, debatidas com todos vocês. Quero já aqui parabenizar também a atuação da nossa Guarda Municipal e dos órgãos de segurança, muito especialmente ao longo dos últimos dois finais de semana. Nós fizemos, inclusive, Camozzato, um requerimento, assim como diversos outros mandatos, empresários e moradores da região, para que se intensificassem as ações fiscais no bairro Moinhos de Vento, e nós observamos isso nos últimos dois finais de semana. O que me parece que já atenuou a situação, não resolvendo obviamente, mas já atenuou a situação das balbúrdias e das algazaras que acontecem no bairro. Em síntese, é isso. Estamos abertos a discutir e avançar na proposta e a ouvir também todos os representantes. Muito obrigado.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver. Ramiro. O Sr. Mário Ikeda, Secretário Municipal de Segurança, está com a palavra.

SR. MÁRIO IKEDA: Bom dia a todos. Saudar o Ver. Camozzato e o Ver. Ramiro, que estão aqui participando presencialmente e saudar o Ver. Radde e a Ver.^a Nádia, quero saudar nosso colega secretário Rodrigo, o secretário Vicente e todas as pessoas que estão nos assistindo, muito especialmente a AME, a Associação dos Moradores e Empresários do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

Moinhos de Vento, através do Cláudio Goldzstein que nos ajudou a compor uma operação na semana passada. Gostaria de começar relatando que as operações, por parte dos órgãos de segurança, no bairro, não são uma novidade. Fui procurar os dados estatísticos e nós temos, somente neste ano, 51 operações já realizadas ali no bairro. Então todos os finais de semana, isso já é de praxe, nós temos uma operação que é chamada, pelos órgãos de segurança, Operação Esforço Concentrado. Principalmente isso ocorre toda a sexta-feira e todo o sábado, Brigada Militar, EPTC e Guarda Municipal, e eventualmente Polícia Civil, equipe de fiscalização da prefeitura e o Corpo de Bombeiros. Essa é uma operação integrada que busca fazer a fiscalização. Inicialmente era em relação aos protocolos do Covid-19, isso já acontecia no ano passado, mas muito especialmente neste ano é em relação a essas questões de aglomeração que estavam muito frequentes naquele momento de bandeira, quando tudo fechou, essas operações se intensificaram, mas a questão que a gente começou a observar é que começou, ali no bairro Moinhos de Vento, mais especificamente na Rua Padre Chagas, uma concentração de pessoas que estava e estão ainda causando uma algazarra que destoava daquele ambiente. Porque é comum - são bares, são restaurantes - ter pessoas. A gente observou muito, depois da reabertura do comércio que os empresários estão buscando cumprir os protocolos, estão se esforçando, mas nem sempre a gente observa, por parte da população, essa mesma colaboração, tanto a equipe de fiscalização quanto os guardas têm nos referido isso. Eles têm ido fiscalizar os estabelecimentos comerciais e lá se tem o álcool em gel, estão buscando o distanciamento, estão cumprindo os protocolos. Então, eu gostaria de salientar para a população que nos assiste para contribuírem com os empresários que estão buscando o cumprimento dos protocolos, em virtude do momento de pandemia que estamos vivendo. Então essa Operação do Esforço Concentrado tem sido realizada todos os finais de semana, mas mesmo com essa operação, a gente observou essa questão específica ali no Moinhos de Vento. Na semana passada, de maneira emergencial, no sábado da semana passada, nós nos mobilizamos, conversamos e fizemos uma operação. A repercussão, na sexta-feira, da outra semana, foi grande. Na segunda-feira, da semana passada, fizemos uma reunião com todos os órgãos de segurança e a AME e montamos uma operação. Acredito que já surtiu um efeito positivo na sexta-feira que também repercutiu no sábado. Foi positivo, observamos uma mudança de comportamento daquelas pessoas que tendem à

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

aglomeração, tendem à algazarra, a descarte de lixo, a fazerem suas necessidades fisiológicas na rua, na entrada dos edifícios. A gente conseguiu diminuir. Pretendemos fazer novamente neste final de semana e assim a cada final de semana vamos fazendo e vamos reavaliando e buscando trazer a normalidade. Em relação ao projeto de lei, eu parabeno o Ver. Ramiro e toda a sua equipe. Eu acredito que a gente tem que olhar com bastante atenção essa questão de regular, de verificar o que é mais proveitoso, neste momento, se é através de um decreto municipal, que eu tenho certeza de que o secretário Rodrigo e o secretário Vicente estão estudando, ou através de um projeto de lei. Eu só acredito que a legislação não pode ser mais permissiva, principalmente em relação à lei que regula a poluição sonora do que ela já é. Uma lei tem que ser mais restritiva em virtude do problema que estamos vivendo e não ser mais permissiva. Só ter esse cuidado e analisar se é melhor um projeto de lei ou um decreto municipal. Mas acredito que o problema maior, mesmo sem o decreto, por meio do esforço dos profissionais da área da segurança, da Brigada Militar, da Polícia Civil, da EPTC, da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros e da nossa equipe de fiscalização, eu acho que já estamos conseguindo fazer uma grande contribuição. Eu acho que por hora é isso, nós estamos sempre muito abertos e atendendo as demandas de todos, dos vereadores, dos empresários e de toda a população. Muito obrigado.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, secretário Ikeda. Vou fazer apenas um registro que não havia feito inicialmente. A reunião da CCJ foi organizada em virtude do projeto apresentado pelo vereador Ramiro e dos debates surgiram também em consequência das aglomerações postas. Agradeço ao Ver. Ramiro que prontamente quando fui ao gabinete conversar sobre o projeto de lei, não só se mostrou aberto ao diálogo, como mostrou essa possibilidade de transformar isso num projeto de indicação em que outorga ao Poder Executivo a autonomia para fazer as melhores deliberações por via decreto. A gente entende que o projeto de lei pode engessar e prejudicar todos, tem um potencial muito mais de engessar eventualmente algumas regras que não se sabe quais serão as melhores, então, os decretos são muito mais seletivos. E acredito até esse debate – mais uma vez presença de todos – vai poder municiar o Poder Executivo também para ver quais são os limites desse decreto, quais são as regras que deverão ser postas justamente preservando autonomia do empreendedor, preservando a liberdade do cidadão

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

e justamente combatendo aquilo que, me parece até então de tudo o se ouviu, ser o grande problema que são aquelas pessoas que acabam estando nas ruas, com música alta, muitas vezes até com ambulância ou pedindo bebidas por aplicativos de entrega diretamente nas calçadas e provocando justamente um desconforto a moradores e empreendedores e também à segurança pública. O Secretário Rodrigo Lorenzoni está com a palavra.

SR. RODRIGO LORENZONI: Obrigado, Presidente Camozzato. Eu gostaria de agradecer o convite e a oportunidade para que a gente possa participar; saudar o Ver. Leonel Radde; a Ver.^a Comandante Nádia; Ver Ramiro, proponente, junto com outros vereadores, desse importante projeto indicativo. Saudar os companheiros de governo, o Coronel Ikeda; meu parceiro Vicente Perroni, com o qual vou dividir o tempo para eu possa fazer algumas observações conceituais e o Vicente tem algumas informações mais objetivas para contribuir com a discussão. Também saudar os moradores e empreendedores do Moinhos de Vento que estão acompanhando.

Eu acho que o primeiro ponto muito importante e já acredito que será definidor para o sucesso do que nós vamos construir em conjunto é a sensibilidade, a forma como os vereadores proponentes estão pensando conduzir essa discussão. Eu concordo com o projeto de lei indicativo para que a gente possa conseguir regulamentar isso via decreto é o caminho mais adequado, pois dá essa agilidade na tomada de decisões e também no impacto da decisão chegando no dia a dia do cidadão. Mas, com certeza, isso só terá efeito se nós conseguirmos construir uma normativa que contemple os reais anseios da sociedade que habita, empreende e frequenta essa região. Então, é uma responsabilidade nossa, um compromisso construirmos esse regramento em muitas mãos, e a Câmara de Vereadores tem um papel absolutamente indispensável nessa construção.

O poder público municipal, como bem relatou o Coronel Ikeda, olha com muita atenção para essa situação. O coronel relatou em números as ações e a atenção que nós damos a essa situação. E nós buscamos, na verdade, acredito que é encontrar o equilíbrio. O Moinhos de Vento é um bairro que tem a característica, no nosso entendimento, de ser um bairro residencial com esse *mix* de empreendimentos comerciais, gastronômicos, culturais, e é esse ecossistema que dá o charme e valoriza o bairro. Eu tenho certeza de que se fosse uma região eminentemente comercial, com o comércio prevalecendo de forma absoluta e

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

com alguns excessos produzidos por aqueles que frequentam perderia o seu *glamour*, digamos assim, ou as suas virtudes e ao contrário também. O bairro que não tivesse a vida que o Moinhos de Vento tem, a partir daquilo que os empreendedores proporcionam, também perderia, inclusive, a valorização dos próprios imóveis residenciais que ali estão. Então, o nosso grande desafio é encontrar o equilíbrio, para que nós possamos garantir a liberdade para aqueles que possam empreender, explorar a sua atividade econômica, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos bairros, e para que os moradores possam encontrar o devido sossego e respeito na sua propriedade, no seu cotidiano. Acho que o nosso grande desafio é encontrar, justamente, esse equilíbrio e coibir os excessos. É a partir dessa premissa que a Prefeitura e a nossa Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo enfrentam essa discussão e, como o Ver. Ramiro comentou, é o início de uma discussão. E a gente vai conversar, o papel da Prefeitura, nesse momento, é ouvir muito mais do que falar, para que a gente possa absorver as expectativas, os desejos da sociedade. Eu sempre digo que uma das nossas funções prioritárias é dar respostas à sociedade, não serão a Prefeitura ou nós, nos gabinetes, ditando como vai se dar a organização da cidade, os regimentos dos bairros ou o enfrentamento de situações como esta que nós estamos conversando aqui. Nós temos é que construir soluções a partir daquilo que a sociedade nos diz, nos dá de norte. Acho que esse é o nosso propósito com essa palavra que norteia a administração do prefeito Sebastião Melo, que é a busca do equilíbrio sem esquecer que o desenvolvimento econômico é o que norteia e possibilita que a gente consiga ter, inclusive, ações de segurança pública, porque os recursos, que o Município pode ter para investir em ampliação da guarda, por exemplo, para que nós possamos ter mais ações de combate aos excessos, vem dos impostos que a Prefeitura recolhe, e esses impostos só são maiores se nós tivermos uma atividade econômica pujante. Então, esse é o nosso desafio: buscar o equilíbrio, e o nosso compromisso é de muito diálogo, muita responsabilidade e que a gente possa construir, a muitas mãos, a solução. Então, eu agradeço, Ver. Felipe, vou seguir à disposição aqui, e o Vicente tem mais algumas informações importantes para compartilhar com todos.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Rodrigo. Gostaria de pedir desculpas, aqui, pelos problemas do link e da senha enviados. Sei que alguns cidadãos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

tiveram dificuldade de acesso, por isso tivemos um atraso no início da nossa reunião. Agradeço, de pronto, a todas as entidades e associações de moradores que multiplicaram os links com as devidas orientações que passamos, assim que identificamos o problema. Também gostaria de agradecer à imprensa que está acompanhando essa reunião, muito interessada no tema, para que os demais cidadãos que não estão participando possam se informar a respeito da nossa conversa aqui. O secretário Vicente Perroni está com a palavra.

SR. VICENTE PERRONI: Bom dia Camozzato, Ramiro Rosário, saúdo o recém-chegado, Ver. Mauro Pinheiro, amigo e parceiro dessa caminhada de parceria no governo. Acho que o Secretário Lorenzoni foi bastante feliz no que ele falou, porque o papel principal da Prefeitura, neste momento... É importante salientar que, acho, desde as últimas duas ou três semanas em que a gente foi demandada pelo Ver. Ramiro, se esse tema não foi o principal assunto debatido no nosso gabinete, foi um dos top dois ou três. A gente fez duas reuniões bastante importantes, já teve uma preparatória para essa CCJ e mais esse encontro aqui. Isso tudo respalda a importância que o tema desenvolvimento econômico trouxe desde o início do ano. É importante salientar o nosso compromisso e o nosso comprometimento com o desenvolvimento, principalmente com os setores que, acho, ali têm a sua representação mais legítima, são os bares, restaurantes e similares e atividades de rua. A gente vive um momento impar na nossa vida, na nossa cidade, no nosso país e no mundo inteiro, e esse setor foi, sem dúvida nenhuma, um dos mais afetados nos últimos 18 meses. Quero deixar aqui registrado a nossa profunda preocupação com esse tema. No momento em que há excessos, acho que cabe ao poder público mediar. Eu acho que essa é a palavra. O Ver. Ramiro foi muito feliz quando ele disse que a primeira coisa para encararmos o problema é admitirmos o problema e blindarmos a sociedade desse problema, ao ponto de que estamos aqui fazendo de tudo para resolver. Acho que esse é o primeiro passo. Acho que um choque de segurança pública foi uma atitude muito benéfica para resolver esse problema, e isso nós vimos na Cidade Baixa, quando aconteceu esse mesmo tipo de problema há alguns anos. Isso migrou para o Centro Histórico, são problemas que acontecem hoje da mesma forma na Rua Fernando Machado. Então, a gente não pode se iludir que resolvendo a questão da Rua Padre Chagas esse problema

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

não vai migrar para a Rua Luciana de Abreu ou não vai migrar para a Rua Barão do Santo Ângelo, ou para a Rua Marquês do Herval ou para qualquer outra rua adjacente. Então, é importante encarmos o problema nas suas causas. Eu acho que a questão da venda de bebida alcoólica para a rua, a produção de poluição sonora, que eu acho que é o grande problema do bairro hoje, e eu posso dizer com uma certa legitimidade, pois sou morador daquele quarteirão há 41 anos, eu nasci ali na Rua Hilário Ribeiro, moro na Rua Luciana de Abreu, então eu vivo aquele problema praticamente todos os dias e não adianta a gente solucionar o problema da Padre Chagas sem solucionar a causa principal, que são os excessos. Eu acho que a gente está aqui, deve ter muita gente querendo reduzir drasticamente horário, deve ter bastante gente querendo aumentar drasticamente horário e o prefeito Melo – é uma frase que a gente tem falado bastante, Camozzato e Ramiro, nos últimos dias –, nós, enfim, eu penso que uma boa negociação vai resultar em acabar com excessos. Nem todos sairão satisfeitos, mas eu acho que cabe a nós, Prefeitura, cabe a vocês, Câmara de Vereadores, acho que cabe à sociedade intermediar um problema que é estrutural. E a gente só vai resolver problemas estruturais mexendo na estrutura, seja por decreto, seja por projeto de lei, acho que com a agilidade de um decreto e de alterações feitas a partir de exemplos bem-sucedidos, tendem a ser mais facilmente geridos, da gestão de um decreto. Acho que a gente tem problemas que, de repente, terão que ser encarados com projeto de lei, que são as penalidades. Isso a gente estava conversando, a dificuldades de ter penalidades via decreto é um problema que eu acho que a gente... A lei da liberdade econômica, que acho que tem que ser lembrada aqui muito fortemente, foi um avanço significativo para a nossa cidade, já parabenizamos o Camozzato, o Ramiro por terem aprovado essa lei. A gente regulamentou ela há poucos meses, mas, ao mesmo tempo em que a gente dá liberdade para a sociedade, a gera uma expectativa de responsabilidade. Eu acho que é isso que a gente tem que fazer agora: colocar parâmetros nessa responsabilidade. E se a gente não conseguir ter parâmetros de penalidades, a gente não vai conseguir ter parâmetros de responsabilidade. Então, acho importante a gente também discutir a forma legal de penalidades no momento em que pode haver empreendimentos com menos de 200 metros quadrados, caracterizados como baixo risco e que não necessitam de alvará, que teoricamente poderiam operar sem restrição de horário, mas que estão descumprindo alguma outra norma superior, seja de Plano Diretor, seja de sossego,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

seja de poluição sonora, seja de poluição de meio ambiente. Então, é importante a gente debater todos esses pontos, porque o que eu acho que está sendo posto em discussão aqui são comportamentos humanos, onde a gente sabe que há dificuldade de cumprimento, pois nós vemos hoje, em momentos de pandemia, festas clandestinas ocorrendo, aglomerações ocorrendo, a própria aglomeração na Padre Chagas ocorrendo. Então, se a gente não conseguir impor limites via penalidades, a gente pode ter problemas no sentido disso se tornar um decreto inócuo. Então, acho que é importante a gente ter o respaldo jurídico para que quem não está cumprindo a regra seja penalizado de forma severa, porque sem um exemplo, sem uma gestão exemplar disso a gente não vai conseguir ter o sucesso que eu acho que todos buscam. Então, eu acho importante a gente ter regramento tanto de acústica, quanto de PPCI, vigilância sanitária, meio ambiente para que isso seja feito de forma legal e regular, e, partir disso, a gente consiga construir a seis mãos, entre sociedade, Câmara de Vereadores e Prefeitura, um decreto e, de repete, um projeto de lei – isso a gente tem que discutir – para que a gente consiga chegar a uma solução que não necessite tanto da atuação do Ikeda e que seja algo um pouco mais autorregulamentado com a sociedade, dando essa chancela, porque esse é o ambiente, quando a sociedade está disposta a solucionar, a Câmara de Vereadores está disposta a solucionar, a Secretaria do Desenvolvimento e da Segurança Pública, acho que a gente consegue uma solução intermediária que, como disse o secretário Rodrigo, o diálogo e o equilíbrio são marcas dessa gestão que iniciou neste ano e a gente está aqui para isso, para ouvir todos os lados, chegar numa mediação de equilíbrio para que a gente consiga desenvolvimento econômico e tranquilidade para quem quer morar num dos bairros mais queridos da nossa cidade. Fica aqui o meu agradecimento aos vereadores que abriram essa possibilidade de diálogo, e acho que mais importante é detectarmos um problema e aceitarmos que existe um problema, a partir disso acho que a gente consegue uma mediação inteligente e saudável a todos. Obrigado.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Vicente. Quero registrar a presença do vereador Mauro Pinheiro que está conosco no presencial também, antes nos acompanhava virtualmente. Fica aberta a palavra para quem quiser se manifestar. (Pausa.) O senhor Wilson está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

SR. WILSON TADEU HERRMANN: Bom dia, senhores vereadores, senhores secretários, todos os que estão participando presencialmente ou virtualmente. Bom dia a todos. Parabéns pela iniciativa da CCJ em promover mais este encontro de ideias e posicionamentos, isso é muito bem-vindo porque aqui todos temos o mesmo interesse que é a convivência harmônica entre todas as forças do bairro. O Thomas vem acompanhando a movimentação daquela região da Rua Padre Chagas há 10 anos, e nós tivemos durante todo esse período uma convivência harmônica e respeitosa entre moradores e comerciantes de uma forma geral; houve algum tipo de excesso – e imediatamente foi corrigido no passado – por alguns empreendedores que não cumpriam todas as demandas da legislação municipal. Nunca tivemos problema tipo e achávamos que aquela situação da Cidade Baixa nunca iria acontecer no Moinhos de Vento pelo tipo de frequentadores do bairro, pelo tipo de moradores, pela circunstância socioeconômica. O que se viu de dois anos para cá é uma ocupação irregular e desordeira das ruas do bairro, principalmente a Rua Hilário Ribeiro, a Rua Dinarte Ribeiro, a Rua Luciana de Abreu e a própria Rua Padre Chagas por pessoas que não são moradores nem frequentadores do comércio e dos empreendimentos do bairro, e isso preocupou muito. Tentamos atuar junto à Prefeitura por ocasião dos eventos de *Saint Patrick's Day* do ano retrasado e 2017 também, porque ali começou essa ocupação desordeira da rua. A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e também o comando do 9º Batalhão, sempre estiveram presentes fiscalizando e tentando evitar o tumulto, e houve êxito em todas essas tentativas, apenas agora, ultimamente, se exacerbou de uma forma que nós procuramos apoio da vereança, na pessoa do vereador Ramiro, para nos ajudar a encaminhar uma solução legal que pudesse coibir a questão da aglomeração desordeira das ruas, o tumulto que prejudica a todos os moradores e comerciantes, porque aquelas pessoas não consomem nos nossos estabelecimentos, eles têm as tele-entrega dos *kits* – todo mundo sabe o que é –, tem o *take away* que não é para fazer *away*, é para consumo ali na rua mesmo, tem o carro de som. Então, com uma felicidade muito intensa, o Ver. Ramiro conseguiu pontuar no texto do seu projeto, todos os itens que causam e alimentam essa perturbação. E já fomos citados aqui. E a prova disso, é que não são os moradores ou comerciantes ou quem está estabelecido no bairro que criam tumulto no bairro. São aquelas pessoas que ocupam, de uma forma desorganizada, desordeira e vândala, as ruas do bairro. A prova cabal disso são

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

as duas ações que a Secretaria de Segurança do Município, o Comando da 9º Batalhão, e o Secretário Vicente desenvolveram, que acabaram com o tumulto no mesmo dia. O que que faltou ali? Não foi uma mudança de comportamento do comércio ou dos moradores do bairro, foi uma ação de fiscalização bem incisiva e presente dos órgãos de Segurança dispersando essa multidão. Esse é o nosso problema. Nosso problema não é legislação municipal, alvarás, porque quem não os tem não pode trabalhar. E sempre teve essa fiscalização, essa legislação. Então, por exemplo, tem o EVU, é um órgão importantíssimo do município, que promove o Estudo de Viabilidade Urbanística; os PPCIs aprovados pelo Corpo de Bombeiros, militar. E a maioria dos nossos estabelecimentos atende a regulação municipal e estadual corretamente ali no bairro. O Secretário Perroni tem acesso e sabe quem são as entidades que estão cumprindo ou não todas as exigências legais. Para mim, não parece muito complicado a atuação e fiscalização e desobstrução das ruas, tanto é que, por duas vezes consecutivas, foi conseguido com pleno êxito. Talvez o que não haja é um amparo legal para que essas forças de segurança consigam atuar sem que estejam presentes ali diuturnamente, quando se sabe que não há recursos materiais, nem humanos para isso. Não podemos ter uma Guarda Municipal só para a Rua Padre Chagas. Para concluir, obrigado, desculpem eu ter me alongado, mas é que esse assunto já vem há tantos anos sendo pautado, que a nossa expectativa é que agora, de uma vez, se consiga definir claramente quem é o inimigo. Moradores e comerciantes estão no mesmo lado, nós não queremos é perturbação na rua. E não somos nós que provocamos, todos sabem. Agradeço muito a paciência de me ouvirem e a oportunidade de me manifestar. Bom dia a todos.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): O Sr. Enio Meneghetti está com a palavra.

SR. ENIO MENEGETTI: Obrigado, Ver. Camozzato, amigo já de algum tempo, pela oportunidade, parabênzico pela realização desse encontro. Para ser bem breve, queria dizer que concordo, praticamente, em tudo que ouvi da manifestação que me antecedeu. Como morador do bairro, na Rua Padre Chagas, eu quero dizer que ninguém é contra os empreendimentos, ninguém é contra os comerciantes, de forma nenhuma. A única coisa que se pede é o cumprimento da legislação. A legislação, até nem sei se é o caso de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

alteração, de necessidade de alterar a legislação. E, sim, precisa cumprir a legislação vigente. Que os horários sejam cumpridos, que a Guarda Municipal possa fazer o seu trabalho, como fez na sexta-feira. Fiquei aguardando para ver se no sábado seria necessário que ela agisse novamente, não foi. Talvez devido à chuva, o povo não acolheu. Faço coro com o orador que me antecedeu, que eu não conheço, e dizer que os que criam problemas não são os consumidores do comércio da região. Os bons empreendimentos na região, eles são prestigiados pelos moradores. O que cria problema são justamente os arruaceiros. Agora, eu não posso deixar de fazer uma referência ao *Saint Patrick's Day* que, no meu entender, foi o que trouxe o problema atual, que incentivou o mau uso dali, foi o que trouxe o *Saint Patrick's Day*, que foi erroneamente incentivado no passado. Então espero que o bom senso prevaleça e que tal evento não seja feito naquele local. Lembro ainda que deu uma manifestação do comandante do 9º Batalhão, no Ministério Público, ele se manifestou contrariamente. Pôxa, nós estamos tratando com o comandante do 9.º Batalhão da Brigada Militar, não estamos falando de um amador, dizendo que um evento como aquele causaria risco, em caso de pânico, para pessoas. Houve assaltos, houve tiroteios, houve prisão de traficantes de drogas dentro de estabelecimentos, no passado. Ele atrai para o bairro uma população que não é o consumidor habitual da região e não traz nada de bom, nem para comerciantes, muito menos para moradores. Vou ficando por aqui, queria apenas pedir, solicitar, apelar que o bom senso prevaleça. Não há necessidade de grandes alterações na legislação, eu entendo. Leis já existem, basta que elas sejam cumpridas; os alvarás dos estabelecimentos dizem o que os estabelecimentos podem fazer, o Código de Posturas do Município rege a questão do som, é tudo uma questão de que se cumpra a legislação vigente, apenas isso. Mais uma vez agradeço a oportunidade de me manifestar. Obrigado.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Enio. A Carla Tellini está com a palavra.

SRA. CARLA TELLINI: Bom dia a todos, acho que este é um encontro memorável, porque temos toda a composição da sociedade: Executivo, Legislativo, empresários, cidadãos, todos presentes discutindo um tema que acho que é comum, cujo objetivo, obviamente, é

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

o mesmo. Quero cumprimentar os nossos secretários, os vereadores, os colegas do segmento, os moradores, meus vizinhos, pois também sou moradora do bairro e sou uma apaixonada pelo bairro. O Wilson falou bem, o Rodrigo também, se posicionando em relação às medidas que estão sendo tomadas, mas acho que a gente tem que frisar que: primeiro, o problema não é do bairro Moinhos de Vento, não é o bairro Moinhos de Vento que está com problema, a gente tem uma situação numa região muito específica do bairro, e daqui a pouco a gente estará fazendo uma intervenção no bairro inteiro que talvez não seja necessária, propondo modificações que não vão solucionar especificamente o nosso problema e podem estar mudando um pouco a vocação de outras regiões do bairro. Insisto, pois a gente tem participado de reuniões, há dois anos temos um grupo de empresários que se reúne com bastante frequência, temos um grupo de WhatsApp, também nos reunimos muitas vezes presencialmente, inclusive com algumas pessoas do Poder Executivo, para que se pensassem ideias. Muitas ideias positivas surgiram, ideias do ponto de vista comercial, de a gente trabalhar o bairro de uma maneira mais interessante, assumindo sua vocação de bairro misto, bairro comercial e gastronômico. Então todo esse conjunto de ideias de soluções que foram surgindo ao longo desses meses a gente gostaria de ter contribuído também com o Ver. Ramiro na proposição dessa lei. Acho que agora, como ele mesmo colocou, que o “bode está na sala”, é o momento. O bairro Moinhos de Vento, o quadrilátero da Rua Padre Chagas, aquela região, não é uma região boêmia, como a gente já ouviu aqui, ouviu inclusive da própria imprensa; não é boêmia, nós, operadores da gastronomia da região, sabemos que não é boêmia, o nosso cliente não é boêmio, à meia-noite o nosso movimento, tradicionalmente, vai se encerrando, e os clientes que estão ainda dentro dos nossos ambientes vão fechando as suas contas e indo embora, muitos vão para uma balada, o que não é o caso do bairro – vamos deixar isso bem claro – e outros vão para suas casas. A ideia de que, se a gente for trabalhar, se for aumentar o nosso horário de funcionamento para às duas horas da manhã, vai fazer com que a gente absorva as pessoas que estão na rua, isso não é real. Nós, que estamos ali todas as noites observando essa população que vai se juntando a partir das dez horas da noite, nós sabemos que esse não é o nosso cliente e nunca vai ser o nosso cliente. Sobre essa sugestão, nós, falo aqui com muita tranquilidade e em nome dos empresários da gastronomia do bairro – estão vários aqui –, já discutimos isso anteriormente, falo com essa

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

propriedade de que este horário das duas horas da manhã não é um horário que nos interessa. A gente já sabe sobre isso, a AME – o Cláudio vai falar em seguida, pelos moradores –, a gente também tem essa informação de que, obviamente, não há interesse, mas eu acho que é importante a gente salientar que moradores e empresários do bairro estão em sintonia, principalmente, em relação a esse ponto. Claro, todos temos os nossos PPCIs, temos os nossos alvarás; e, na nossa primeira sugestão, na época, lá com o Denis, da SMIC, que participou conosco de algumas reuniões, nós chegamos a fazer um esboço de um decreto – isso em 2020 – em que justamente reforçávamos a importância de que os alvarás fossem seguidos. Então eu acho que esse talvez seja o único ponto em que possa haver uma discordância ou uma certa inquietude da nossa parte em relação ao projeto de lei ou ao projeto de decreto. No mais, acho que, sim, foi uma atitude, uma iniciativa muito louvável, com certeza vai ser importante. E vamos ressaltar aqui que nós estamos falando de um dos principais pontos turísticos de Porto Alegre. A região da Padre Chagas e do quadrilátero que envolve as ruas Hilário Ribeiro e Dinarte Ribeiro e a Praça Maurício Cardoso, junto com o *shopping* e com essa concentração de hotéis que nós temos aqui ao redor, nos faz um ponto turístico muito atraente, muito bonito, muito alegre e, efetivamente, diurno. Quando não é diurno, ele é gastronômico. E a gente entende que gastronômico não quer dizer que as pessoas vão sentar só e jantar; não, elas vão tomar *drinks*, elas vão se divertir, elas vão se reunir, mas em um horário que é um horário que a gente trabalha até hoje e que funciona superbem. O nosso problema maior realmente não é em relação ao horário, o nosso problema é em relação a essa junção que está se formando e que a gente sabe que não vai absorver. Eu gostaria de agradecer e passar a palavra, talvez, para o Cláudio.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Eu tenho inscrito aqui, na sequência, o Jorgeardini. Na sequência, seguiremos a ordem. Passo a palavra para o Jorge.

SR. JORGE MARDINI: Bom dia a todos. Eu também identifico os maiores problemas com esse pessoal ambulante ou com quem descumpra os alvarás. Não vejo problema no funcionamento normal no bairro, com as pessoas que estão estabelecidas. Até para funcionar depois de um certo horário, as exigências já são enormes; as lojas e os

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

restaurantes preferem optar por um alvará mais simples, que não daria tanto trabalho – no caso das casas que funcionam depois das duas da manhã. Então acredito que teria que ser o combate, sim, aos ambulantes, aos ilegais, aos que estão funcionando e descumprindo a regra. A gente sabe bem, é aquela esquina ali que causa todo o ajuntamento – como disse a Carla – do bairro. Então é pontual, sendo desnecessário, eu acredito, uma nova legislação para isso. É atacar pontualmente aqueles *motoboys* atendendo as pessoas que estão tomando bebida num saco de supermercado, jogando lixo ali mesmo, no chão. Enfim, eu já vi o Press limpando a sua calçada, o Thomas limpando a sua calçada, mas aqueles sujeitos ali não são capazes de varrer a calçada; então eles deveriam sofrer a legislação mais ao pé da letra, a vírgula da lei ali.

Então é isso, acredito que o bairro vive em harmonia, até alguns poucos destoarem do funcionamento. Esses devem ser pontuados, e não uma regra geral, que talvez deixe mais complexo o funcionamento. Tem gente que gosta de sair para jantar; em alguns momentos, sai para jantar tardiamente e, às vezes, voltando para casa a pé – como é de costume no bairro –, é surpreendido por uma barreira de policiais, o que é totalmente desnecessário, fechando até a calçada. Tu não consegues voltar para a tua própria casa. Então é pontual, não é um restaurante em que a gente jantou e está saindo a uma, uma e meia da manhã ou, às vezes, até mais tarde, enfim, que é o culpado pela desordem, mas, sim, o beber na rua, tem alguma coisa errada ali e deve ser duramente atacado. O Ver. Rafão Oliveira pretendia, no mandato passado, uma lei que proibisse o consumo de bebida alcoólica em local público; que é o que acontece em vários lugares muito próximos aqui de nós. Eu acho que se fossemos por aí talvez a gente tivesse o consumo apenas dentro dos estabelecimentos, e se não fosse acontecer dentro dos estabelecimentos que fosse em outro local distante aqui do bairro, mas, enfim, é isso aí. Acredito que o bairro ainda é harmônico, tem algumas coisas destoando; os horários, a gente vê público para tudo, para almoço, para janta, para uma janta mais tardia, não mais do que isso, como a Carla falou; os lugares ali, como o Thomas, que funciona até mais tarde, estão sob uma legislação super-rígida, com aquelas exigências todas feitas pelos bombeiros que são difícilímas de alcançar e não causam problema. Enfim, é isso o que eu tinha para dizer.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Jorge. Quero fazer uma correção nas inscrições; a assessoria me informou que estavam inscritos o Cláudio Goldzstein e, na sequência, a Floriza; eles haviam se inscrito anteriormente. O Sr. Cláudio Goldzstein está com a palavra.

SR. CLÁUDIO GOLDZSTEIN: Obrigado, Camozzato, bom dia a todos os demais vereadores e secretários presentes, é importante o que a Carla comentou, pegando o gancho anterior, falando dessa harmonia entre os moradores e os empresários. De fato, nós temos observado isso, temos unidade de discurso em relação a um aspecto muito importante que é a vocação do bairro, pois ele tem uma vocação mista, ele é eminentemente residencial, historicamente é um bairro residencial que se tornou um bairro também de serviço e comércio, e, mais recentemente de gastronomia, o que faz de fato com que seja uma região turística, ele está entre os pontos turísticos mais visitados da cidade e até do Estado. Não há região com maior número de hotéis em Porto Alegre, estão isso também é muito importante. Mas o fundamental aqui é que nós temos um trabalho que vem sendo desenvolvido através da AME, a associação foi criada há alguns anos, a Andrea que é a presidente da AME está aqui e pediu que eu falasse, pois ela está na rua, mas está nos ouvindo. Então é importante só reforçar que a AME se envolveu mais nesse tema nas últimas semanas. Eu quero agradecer muito o apoio e a atenção dada pelos órgãos de segurança, pelos órgãos da Prefeitura, especialmente pela Secretaria Municipal de Segurança, através do Cel. Ikeda, que demonstraram, nessas últimas intervenções, que, de fato, a presença da segurança na rua é algo fundamental e que pode sim ser um dos principais fatores para solucionar esse problema de tumulto, de aglomerações, de confusão; eu não digo aglomerações em relação à questão sanitária de pandemia, estou falando em relação à bagunça mesmo, há um desvio, há uma utilização indevida dos espaços públicos.

Eu discordo do Jorge num ponto, que se queixou da questão – isso acho que nós falamos também no privado esses dias – de encontrar, de ter barreiras de policiais. Eu acho que os moradores preferem muito mais que tenha barreiras, entre aspas, uma concentração de agentes de segurança em determinados dias, para botar ordem no bairro, do que não conseguir se deslocar, não conseguir sair de carro da garagem da sua casa ou não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

conseguir caminhar pela calçada porque tem um pessoal consumindo droga, consumindo bebida alcoólica, usando as entradas dos edifícios como latrina, mais recentemente como motel, e isso é algo que tem acontecido nas vésperas de feriados e nas sextas e sábados à noite, e isso realmente não pode ser tolerado.

Mas concordo com alguns que disseram que talvez não seja necessária uma grande mudança na legislação, pois já temos uma série de normas, já temos os estabelecimentos com os seus alvarás de funcionamento, isso seria por si só suficiente com uma fiscalização mais intensa, com a presença da segurança e talvez alguns ajustes ou aplicação mais severa ali de regras ligadas ao meio ambiente, para impedir a poluição sonora, e observando outras regras.

Um último ponto, eu vi que o Mario Espindola estava aqui conosco, não sei se está ainda, mas esses dias ele deu uma entrevista para uma rádio, falando, dando exemplo sobre o Centro e sugerindo transformar, tirar alguns calçadões, para permitir o tráfego de carros, pois isso daria vida ao comércio, reativaria edifícios residenciais, que acabam ficando subutilizados ou abandonados, pois as pessoas não conseguem acessar. Então, este é o ponto: as pessoas que consomem, que moram e que convivem harmonicamente no bairro o transformam num lugar que todos nós queremos ali para o Moinhos de Vento. O que nós estamos vendo dessa invasão, entre aspas, de um público que não é morador, na sua esmagadora maioria, e que não é consumidor dos estabelecimentos comerciais que funcionam até às 6h, 8h da noite, ou dos restaurantes, que funcionam até meia-noite, é o que está transformando o Moinhos de Vento num não lugar, seja para passear, para fazer turismo, para ter restaurantes - e se os restaurantes fecharem, as lojas também fecham -, para turismo, e, em última instância, para morar. Ninguém quer isso para o Moinhos de Vento. Nós temos casos acontecendo, hoje, de prédios residenciais, na esquina mais conturbada, na zona conflagrada da Padre Chagas, com a Luciana de Abreu, que tiveram que ser abandonados pelos moradores. Se alguém passar ali, tiver curiosidade, os prédios residenciais, que, há dois ou três, estavam ocupados, hoje, têm apartamentos com tapumes nas janelas, porque as pessoas não conseguiram continuar vivendo no seu próprio imóvel. Tiveram que abandoná-los, não os conseguem vender e tiveram que colocar tapume porque as vidraças já foram quebradas, depredadas.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

Eu quero agradecer a todos e reforçar que a AME está fazendo um trabalho de atualização de cadastro de todos os participantes nos diversos grupos do bairro e vamos seguir com essa ideia de coletar várias sugestões para fazer um documento, nas próximas semanas, para ser apresentado para os vereadores, não com uma minuta, mas com tópicos de ideias e sugestões que vêm de empresários e moradores do bairro. Obrigado, Ver. Camozzato, por proporcionar esse encontro.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): A Sra. Floriza está com a palavra.

SRA. FLORIZA XAVIER HIAS: Sou moradora há 44 anos do bairro e estou chocada com as mudanças para pior, no nosso bairro, assustadoramente. É um bairro que saiu de residencial para misto, através do Café do Porto e do Z Café, que abriu depois na frente. Eu concordo completamente com a Carla, ele é um bairro gastronômico, não é boêmio, é um bairro de serviços para atender os moradores, principalmente os de idade avançada. O próprio IBGE já fez essa pesquisa e mostrou que ele é um bairro de moradores com idade muito avançada e de um público que está invadindo e que não tem absolutamente nada a ver com esse perfil.

Eu acho que os moradores querem o misto moradia/comércio, mas um comércio salutar, que proporcione facilidades para todos, que tenha gastronomia, que tenha um mercado, mas um comércio que não pode ter uma Void trabalhando aqui. Não é esse o perfil do bairro. Eu fiquei mais de um mês fora de Porto Alegre, voltei e me apavorei com a situação do bairro. Os edifícios da rua Santo Inácio, quase esquina com a rua Dinarte Ribeiro, estão pichados. Isso nunca aconteceu nesses 44 anos que eu moro aqui. A grande maioria dos apartamentos da rua Dinarte Ribeiro está à venda ou para aluguel. O prédio que o Cláudio se referiu fica bem na esquina da Luciana de Abreu e as pessoas debandaram dali. É um absurdo. Quando acontece a festa *Saint Patrick's Day*, o nosso edifício localizado na rua 24 de outubro amanhece com fezes, vômitos e mijos. A Prefeitura não limpa isso. Quem tem que limpar é o condomínio.

Então, gente, por favor, nós queremos uma integração moradia/comércio, mas com um comércio salutar, pois é esse o tipo de comércio que é dirigido para nós e para Porto Alegre

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

é um ponto histórico, aqui nós temos vários hotéis, nós temos o Sheraton, para onde vêm pessoas de fora Porto Alegre cá, é isso que nós temos que agregar, essa coisa. Hoje o mercadinho Moinhos de Vento fica abastecendo a bebida clandestina até altas horas, e o bom comércio paga por isso. Isso aí tem que ter uma fiscalização da Prefeitura. Não pode o mercado Moinhos estar abastecendo. Não pode vir para cá o cara que vai ali no Zaffari, pega um isopor, põe um monte de bebida e começa a vender clandestino, isso é contraproducente para o comércio que está legalizado e que está com todos os protocolos de saúde. É isso que tem que ver. Nós temos que combater é esse mercado clandestino que está aí, é esse público que não é o público daqui, não é, não é o público que abastece esse comércio bacana que tem aqui no bairro. Estão matando! Eu estou impressionada com a quantidade de lugares para alugar. Eu fiquei quase dois meses fora e fiquei chocada com o que eu enxerguei no nosso bairro. Fora a sujeira, gente, é um absurdo. De manhã cedo, eu saio com os cachorros, é um absurdo o que tem de garrafa quebrada, de lixo, de urina, de fezes humanas, de vômito. Gente, isso não é o Moinhos! Isso, vamos combinar, não é uma cidade, bairro nenhum pode se permitir isso, é a degradação do ser humano quando chega a esse aspecto. Eu acho que nós precisamos ter sim, eu concordo com o Cláudio, as barreiras estão fazendo efeito. Esse fim de semana, já não teve grande problema como teve nos outros; eu, nesse fim de semana, estava aqui. Mesmo estando fora de Porto Alegre, eu acompanho pelo grupo da segurança o que está acontecendo aqui. Este é o meu depoimento, eu não quero me alongar. Como moradora, como moradora colaboradora do bairro e moradora que consome no bairro, eu uso o bairro, eu como no Press, eu vou ali no mercadinho e consumo no mercadinho. Então, eu quero uma coisa salutar, eu quero a união muito bacana que sempre existiu no bairro e que, agora, não está existindo. Este é o meu depoimento, muito obrigada, não quero me alongar, um abraço a todos.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Floriza. A Ver.ª Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Muito obrigada, presidente Camozzato, quero te parabenizar por esta pauta. A CCJ não apenas tem feito as avaliações dos projetos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

do Executivo e os dos colegas vereadores, mas tem trazido pautas muito importantes para serem debatidas. Eu quero te parabenizar por isso primeiro. Quero cumprimentar o nosso secretário de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Lorenzoni; os empresários que fazem parte desta reunião, os moradores. Eu vou ser muito breve, Camozzato. Nós temos que fazer uma repactuação, para que empresários e moradores possam conviver juntos. A gente sabe que a economia e o trabalho são importantes para Porto Alegre, e também que os moradores querem ter paz, ter tranquilidade, querem ter o ambiente onde moram limpo e voltado sempre para uma paz harmônica. Acredito que nós estamos no caminho certo, quanto mais nós conversarmos, quanto mais nós tivermos essa repactuação, eu diria assim, do poder público com empresários, com moradores e a Câmara de Vereadores, nós conseguiremos chegar a um objetivo comum, que é o respeito tanto por empresários quanto por moradores. Mas muitos dos testemunhos que nós ouvimos hoje aqui dizem respeito à educação. Infelizmente, as pessoas não têm a educação necessária, não respeitam os limites e sempre passam um pouquinho do limite. Acho que nós temos que retomar, até para que o Moinhos não vire o que ficou o Bom Fim, que, quando chegava a Brigada Militar, ela era recebida com pedrada e garrafada. Então, quanto antes nós retomarmos a harmonia, a pacificação e o entendimento entre todos... E aqui eu não vi ninguém não querendo empresário, ou alguém não querendo que moradores reclamem, bem pelo contrário, nós queremos chegar a um objetivo comum. Eu acho que a CCJ e a Câmara de Vereadores têm como fazer essa instrumentalização de ligação do Poder Executivo com a comunidade local do Moinhos de Vento. Parabéns, novamente, parabéns para todos os que estão aqui preocupados com o seu bairro. É isso mesmo, quando as pessoas que moram em Porto Alegre se preocupam, a gente consegue fazer o melhor para ela. Obrigada.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver.^a Nádia. Passo a palavra para a Sra. Débora Feijó, nossa última inscrita. Na sequência, a gente encaminha o final da nossa reunião.

SRA. DÉBORA FEIJÓ VIEIRA: Eu não vou repetir tudo que colocaram, mas tem um ponto que não está sendo falado e que eu acho que é importante, é a questão dos comércios,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

não o comércio do restaurante, por exemplo, do The Chefs aqui na minha frente, que funciona na calçada, mas não faz barulho, são aqueles comércios que estão botando música na calçada; põem televisão para assistir jogo na calçada, depois das 10h da noite, e aí a gente não consegue dormir. E aquela música também, quando tem feira aqui. Não é uma música... Até comecei a estudar música, a questão da música decrescer, a qualidade de música atualmente, é uma música de ritmo, é bate-estaca. Não tem como alguém passar o dia inteiro ouvindo música bate-estaca, não é? Então, esses comércios, que não são o que a gente está falando... Tem um bar ali que só vende bebida, que é do outro lado da sorveteria, tem um outro ali, que também vende bebida alcoólica na calçada – o bar é na calçada –, que põe música também. É isso que eu quero colocar, não é só a questão dos ambulantes, é quem está botando música na rua, que não é uma música agradável. Ainda quando é um saxofone, no final de tarde, esse não é o problema, é aquela música ensurdecadora para quem está ali do lado. Eu não sei nem como é que em alguns bares e restaurantes que têm essas músicas, as criaturas conseguem trabalhar o dia inteiro, mas tudo bem, esse é um problema dentro do restaurante deles. É isso que eu queria acrescentar. Muito obrigada.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Débora. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Primeiro, parabenizar o nosso presidente Felipe pela condução dos trabalhos, cumprimentar os secretários, os colegas vereadores que participaram e a comunidade, tanto empresários como moradores. Eu acho que é importante a reunião. Como disse bem o Ramiro, na sua introdução aqui, ele botou o bode na sala para que a gente possa discutir. Falo por mim, mas tenho certeza que pelo Felipe e pelo Ramiro também, porque a gente sabe que a intervenção do Estado através de lei, na maioria das vezes, mais prejuízo causa do que resolver problemas, então, o importante é a gente ouvir vocês e juntos tentarmos buscar uma solução, Vicente, para que a gente possa resolver e a gente sabe o quanto é difícil o morador... Como a senhora estava falando aqui, por último, daquela música o dia inteiro, ou a noite toda na frente da sua casa, os transtornos que isso cria. A gente sabe o quanto é importante para a nossa cidade esse

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

bairro, pelo que vem sendo nos últimos tempos na questão da gastronomia e como forma de turismo. Todos nós, quando podemos, frequentamos aquela área, que é uma das áreas mais bonitas da cidade de Porto Alegre, eu tenho certeza que a gente tem que dar condições para que continue assim e buscar o equilíbrio. Então, me coloco à disposição de todos para que junto com os vereadores a gente possa buscar uma solução equilibrada para que a gente possa continuar tendo esse bairro destaque na nossa cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, me coloco à disposição do Ramiro, do Felipe e de todos os moradores e comerciantes da região.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. O Sr. Jorge está com a palavra.

SR. JORGE MARDINI: É só uma sugestão de impedir, de uma maneira bem prática, que os *motoboys* entrem no bairro depois de um certo horário. *Motoboys* de *kits* de bebida. Fazer uma barreira próxima do bairro, não ostensivamente na Rua Padre Chagas, mas nos acessos a ela, que impeça que esses *kits* de bebida venham, porque são eles que causam aquele tumulto até altas horas.

Outra coisa, sobre o uso da Brigada Militar para isso. Eu fui assaltado às três da tarde, saindo do Santander da 24 de Outubro. Então, quanto à segurança pública, tem outros horários e outras coisas para atender, eu gostaria que isso também não fosse esquecido, porque o bairro também funciona às seis da manhã, às oito da manhã, próximo de tantos bancos. Como disse o Cláudio, tem tantos quartos de hotéis, mas tem bancos ali, e a gente acompanha, pelo aplicativo, pelo *App* da segurança pública, que os assaltos são constantes. Então, essas *blitze* têm que ser diárias, e não só atender ao som, à aglomeração ou à falta do uso de máscara de algum sujeito. Parece bem pontual ali que é o mercadinho, é a venda de bebida feita pelos *motoboys*. É só isso aí.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Jorge. Agradecer a todos que se manifestaram, também aos secretários presentes na reunião da CCJ, aos vereadores que participaram conosco, enfim agradecer a presença de todos que estiveram conosco tanto no virtual quanto no presencial, acho que é uma boa conversa para que a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

gente possa encaminhar essas operações especialmente de fiscalização, para que o foco de concentração de pessoas ali na esquina, que é o principal fruto das reclamações de todas as partes, possa ser resolvido, e, quem sabe, encaminhamento de decreto, se precisar de uma normativa específica para isso. Eu entendo também, como Presidente da CCJ, que nós temos um apreço muito grande à técnica legislativa e com aquilo que é nosso rito constitucional, e algumas sugestões aqui, cabe dizer, não são sequer constitucionais, então nós não podemos avançar por exemplo, em barreiras físicas de acesso de pessoas ou de motos no bairro, lembrando que todo bairro da cidade faz parte do Município e do País, que tem suas regras, liberdade de ir e vir, liberdade para empreender. Então a gente tem que justamente tentar ver formas de fazer a convivência de uma maneira que não perturbe e tire a liberdade de terceiros, mas, ao mesmo tempo, também não se torne uma incomodação para todos. É isso que nós estamos buscando e tentando fazer, da forma com que a lei permite também, afinal de contas não adianta fazer uma promessa de levantar muros, fazer impedimento de acesso e depois isso não ser vencido por conta de incapacidade de fiscalização ou mesmo de preceito legal, constitucional para fazer cumprir. Foi muito bom ouvir todas as sugestões, percepções, tenho certeza de que foi muito rico para todos. A CCJ vai estar à disposição e acompanhando todo esse debate na forma com que ele seguir, seja por meio de decretos ou eventuais projetos de lei. Eu até entendo que um projeto de lei do Executivo na Casa, como no caso de valores de multas, autuações, o Executivo tenha maior autonomia para fazer a proposição e tenha mais abrangência de ação, e os vereadores podem contribuir nesse processo também.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Presidente, eu queria saudar a maneira como V. Exa. e o Ver. Ramiro Rosário conduziram essa reunião. Parabéns.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver. Radde, que bom. O Ver. Ramiro quer fazer um comentário?

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Quero agradecer também, Presidente, a ti e a todos os vereadores membros da CCJ, também a todos que participaram. Fica agora aqui uma provocação muito mais embasada, secretário Perroni, para que nós possamos evoluir

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
003ª CCJ Virtual 22JUN2021

Pauta: Bairro Moinhos de Vento – a relação entre moradores e empreendedores

junto ao Executivo naquelas diretrizes que são cabíveis ao bairro, dentro do entendimento do conjunto de moradores, também empreendedores e frequentadores do bairro Moinhos de Vento. Então que a gente possa evoluir isso com uma certa celeridade e reforçar também a todos que estão acompanhando a reunião que, além dos pedidos a que a gente se soma, Camozzato, para que a Secretaria de Segurança do Município, como os órgãos de segurança mantenham essas batidas, sigam fazendo as ações de fiscalização que aconteceram nas últimas duas semanas – isso envolve também a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, secretário Perroni, para que nós possamos ter o cumprimento dos estabelecimentos que têm ali o seu alvará em dia, que estão seguindo as normas, para que esses sejam valorizados, e que aqueles que estão destoando, aqueles que não estão cumprindo a legislação sejam devidamente penalizados. Também reforçando, fizemos um pedido de informações ao Executivo, processo nº 333/21, que solicita um amplo mapa das ações de fiscalização tanto da SMDE como também da Secretaria de Segurança, da Guarda Municipal, desde 1º de janeiro deste ano, para que nós possamos ter um diagnóstico claro das informações oficiais da Prefeitura de Porto Alegre sobre quais foram as ações fiscais realizadas, quantas são, qual o emprego de efetivo de servidores e guardas municipais, de veículos e equipamentos, fazer um verdadeiro mapa das ações realizadas pela Prefeitura na região, tanto na prevenção quanto na repressão também desse tipo de algazarra e balbúrdia, que está mais do que claro aqui que ninguém deseja que se perpetue. Muito obrigado.

PRESIDENTE FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado Ramiro, obrigado a todos participaram. Vou deixar um encaminhamento final. A fala da Carla foi muito boa, acho que compartilhamos, enquanto vereadores, que nós tratemos as exceções como exceções, e não eventualmente avancemos para um conjunto de regras que vá penalizar a todos, para depois a gente descobrir que criamos um novo problema. Então vamos encaminhar dessa forma, e a Câmara está à disposição, secretário, e para todos que assim quiserem, estamos à disposição com portas abertas, seja por meios *on-line*, virtual, ou por meio presencial. Muito obrigado a todos, um bom dia. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 12h05min.)